

**EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM ÊNFASE
EM ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Beatriz de Mattos Jardim¹; Paula Elaiza Falcão Rosa de Almeida¹; Tainara Camila
Giangarelli¹. Alexandre de Oliveira²; Eliane Aparecida Toledo Pinto³. Juliana Xavier de
Oliveira⁴; Natália Del Bosque Peres Couto⁴.

¹ Discentes do Curso de Pedagogia, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

² Professor Mestre do Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

³ Professora Doutora do Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

⁴ Professoras preceptoras da Escola Estadual João Simões Netto

RESUMO

O programa Residência Pedagógica faz parte da nova Política Nacional de Formação de Professores anunciada pelo Ministro da Educação desde outubro de 2017 e tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores, realizada com o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES). Considerando a importância do programa, bem como o processo de ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem, foram usados diversos recursos diferenciados: livros, jogos, alfabeto móvel, massa de modelar, entre outros que serviram também para alcançar os objetivos desejados, de auxiliar os alunos com dificuldades nas atividades diárias desenvolvidas em sala de aula e trabalhar com metodologias ativas sempre que possível. Com ajuda desses meios, notou-se a evolução dos alunos, despertando a motivação dos mesmos e levando-os a alcançarem resultados positivos, como aprender a ler e escrever que serão habilidades norteadoras para o crescimento deles como estudantes e membros de uma sociedade. As atividades foram desenvolvidas na escola João Simões Netto durante o desenvolvimento da Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Relato de Experiência. Alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (2018), o programa de Residência Pedagógica consiste em uma das iniciativas que fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores, cujo objetivo é promover o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura. Para tanto, os licenciados são incentivados, desde a segunda metade de seu curso, a participar do processo de ensino-aprendizagem na escola, bem como da própria rotina escolar. Os alunos participantes do programa são acompanhados por um professor da escola com experiência na mesma área de ensino do licenciando, e por um docente da universidade ou faculdade.

Muitas das atividades desenvolvidas durante a Residência envolveram o processo de alfabetização e letramento. O processo de alfabetização se torna um procedimento contínuo, uma aquisição do domínio sobre a escrita e a leitura, motivando a aprendizagem significativa de ambos.

Aprender a ler e escrever de maneira integral na fase do Ensino Fundamental I é um feito que regerá as demais atividades acadêmicas executadas, e tanto os professores quanto os próprios alunos têm ciência do quão vital esse aprendizado é para seu cotidiano. Foram consideradas, neste sentido, as cinco hipóteses de desenvolvimento da escrita presentes no livro “Psicogênese da língua escrita”, de Ferreiro e Teberosky (1999). Apoiando-se na teoria psicogenética de Jean Piaget, apresentam os níveis de desenvolvimento das crianças no seu processo da aprendizagem dos códigos escritos, fazendo uso de dados de pesquisa experimental. São estas: hipótese pré-silábica: nível 1 e 2, nível 1: ainda não faz sentido para a criança. Faz traçados, formas para escrever e nível 2: a criança começa a usar letras conhecidas, muitas vezes do seu nome e números para escrever as palavras que deseja; hipótese silábica: a criança percebe a relação da escrita com a fala e começa a escrever uma letra para cada sílaba pronunciada; hipótese silábica-alfabética: a criança se aproxima de uma análise de fonema em fonema, percebe que escrever é representar as partes sonoras das palavras e hipótese alfabética: a criança compreende o sentido da escrita, enfrentando agora apenas erros ortográficos.

Ferreiro e Teberosky conceituam ainda o estágio da alfabetização como um dos momentos mais significativos durante o percurso escolar do aluno, tendo deste modo a possibilidade de fracasso ou sucesso escolar, no qual pontuam o processo da alfabetização como a aquisição das capacidades de escrita e leitura e o seu aperfeiçoamento gradual.

Cabe ressaltar que os motivos pelos quais uma criança não consegue atingir a hipótese alfabética ao mesmo tempo em que a maior parte de crianças de sua idade são variados e podem abranger desde razões de cunho pessoal até as de ordem estrutural e social. Portanto, os educadores precisam estar atentos e não se prenderem a uma única metodologia no processo de ensino-aprendizagem, mas sim buscar trabalhar diferentes formas e recursos, com o intuito de cultivar o interesse e uma maior desenvoltura por parte do estudante, proporcionando aprendizagens significativas que contribuam para o seu desenvolvimento.

Assim, o trabalho desenvolvido teve como objetivo auxiliar os alunos que se encontravam com dificuldades de aprendizagem, bem como oferecer auxílio nas atividades diárias desenvolvidas em sala de aula e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos ao trabalhar com metodologias ativas, que têm por função fazer do aluno o protagonista do seu processo de ensino e do professor, o mediador do mesmo.

METODOLOGIA

Durante a vivência, o principal foco das residentes em questão foi desenvolver atividades para maior desenvoltura leitora e escrita dos alunos em suas dificuldades. Buscou-se sempre manter o aluno como centro de sua própria aprendizagem, de acordo com o conceito de metodologias ativas, pois atuando na construção de seu próprio conhecimento, o aluno consegue protagonizar tal processo. O papel do professor como mediador, e não detentor, do estudo se torna algo interessante para ambos, abrindo um espaço para a construção de saberes, respeito e valorização do indivíduo e de seus conhecimentos.

O foco das atividades foi direcionado aos maiores índices de dificuldades apresentadas por alguns discentes, leitura e escrita. Foram utilizados diversos meios lúdicos para que a aprendizagem fosse efetiva, considerando a interação e participação de todos durante as atividades. O uso de materiais diversificados e maneiras distintas de se trabalhar estes conteúdos despertou grande interesse nas crianças.

Entre as atividades aplicadas, podemos citar alguns jogos alfabéticos propostos que utilizam desde os recursos mais simples possíveis, como somente papel e lápis, até os que podem ser encontrados em lojas especializadas. Entre esses jogos mais comuns, pode-se mencionar a brincadeira bem conhecida de Forca, que, foi desenvolvida de maneira interativa e permitindo aos alunos serem o centro da atividade, usando-se de uma mini-lousa branca e canetas próprias. Outro jogo no qual os alunos envolvem-se de uma maneira ímpar apesar de sua simplicidade, e que foi executado mais de uma vez durante o período da Residência, acontece da seguinte maneira: num primeiro momento, os alunos escrevem as mais diversas sílabas, todas as que se lembrarem naquele momento, em diferentes pedaços de papel; em seguida, junta-se os papéis de todos os estudantes e estes são embaralhados e deixados sobre uma mesa grande; depois, em duplas, as crianças devem juntar as sílabas disponíveis para montar o máximo de palavras possível, algo que lhes permite ampliar seus vocabulários pois aprendem palavras novas uns com os outros; por fim, anotam as palavras montadas em seus cadernos para consolidar a aprendizagem.

Durante algumas aulas e exercícios, foram ainda utilizados outros recursos para ajudar os estudantes no processo de alfabetização e letramento, como livros infantis, massa de modelar, alfabeto móvel, jogos educativos, trilhas ortográficas, jogos de tabuleiro, fichas, vídeos interativos, produção de materiais diversos, entre outros. Algumas atividades, foram desenvolvidas ainda em locais diversificados, saindo um pouco dos limites da sala de aula, e tentando, ao máximo, trazer atividades mais lúdicas e de valor para os educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É relevante enfatizar o claro interesse dos alunos pelas atividades propostas na Residência Pedagógica. Fica evidente o quanto os exercícios diferenciados no momento do processo de ensino e aprendizagem podem contribuir para um melhor aproveitamento do conteúdo. Ao não restringir o ensino a aulas expositivas, o professor contribui de modo mais significativo para a experiência do estudante.

Foi possível observar a evolução dos alunos que apresentavam dificuldades em ler e escrever. Nem sempre é um processo fácil para o estudante que ainda está situado numa das primeiras hipóteses citadas do desenvolvimento de leitura e escrita encontrar o incentivo e a

motivação necessários para avançar em seu aprendizado, especialmente quando os colegas ao redor já dominam o mesmo. Ainda assim, os alunos que estavam presentes nas salas da Residência se dispuseram a tentar e envolveram-se com as diversas atividades, fazendo-o, em grande parte, de maneira ativa e interessada.

Estes estudantes conseguiram, portanto, resultados positivos; foi constatado por meio das sondagens realizadas pelas professoras das salas o desenvolvimento desses discentes, pois avançaram entre as hipóteses alfabéticas no decorrer da Residência. Cabe ressaltar, então, que o aprendizado desses alunos não esteve estagnado na duração do programa; muito pelo contrário, essa aprendizagem foi, durante todo o período do programa, significativa e concreta.

O tom do aprendizado e o modo de competição amigável que foi dado como incentivo aos jogos desenvolvidos fez toda a diferença, permitindo aos estudantes serem cativados pelo processo e exercitarem seus conhecimentos de forma produtiva, sim, mas sem enxergar o aprender como um fardo ou algo que os deixava em situação de desvantagem perante os colegas que já dominavam o saber em questão. É enorme a satisfação em observar como esse processo se deu de forma dinâmica, natural e cativante para os mesmos.

Para as residentes envolvidas, a experiência foi recompensadora e, mais do que contemplar e analisar o que é feito em sala de aula, foi-lhes permitida a oportunidade de serem agentes ativos e participativos do processo de ensino e aprendizagem.

Coube aos discentes do curso de Pedagogia elaborar e aplicar atividades conforme as observações feitas, compreendendo e lidando com as dificuldades ao longo do caminho, assim como participar da rotina escolar, experienciando muito do que esta implica. Tudo isto certamente refletirá positivamente em suas práticas didáticas futuras, possibilitando-lhes chegar mais preparados à sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho desenvolvido, foi possível notar mudanças positivas no desenvolvimento escolar dos alunos, onde muitos deles conseguiram evoluir, mudando suas posições nas hipóteses de desenvolvimento da escrita. Cabe salientar que, essa construção no desenvolvimento da criança é alcançada com ajuda de recursos diferenciados utilizados com o objetivo de aguçar o interesse das mesmas, levando-as a realizarem suas atividades com dedicação.

Considerando o crescimento profissional das residentes devido ao programa, é possível dizer que existiram diversas oportunidades de vivenciarem momentos diante das realidades das escolas públicas, sendo elas positivas ou negativas. Nesses momentos, foi possível compreender como o papel dos professores não pode e não deve se limitar a ensinar conteúdos didáticos. Salientamos também as relevâncias das experiências adquiridas frente as dificuldades de alfabetização, onde diversos fatores interferem nesse momento, como: estrutura familiar e emocional dos alunos, recursos, falta de apoio da equipe de trabalho e patologias de aprendizagem, levando-nos a refletirmos como devemos agir e portarmos perante a cada situação, buscando sempre partir do problema inicial do aluno, facilitando encontrar as soluções para o caso.

REFERÊNCIAS

CAPES, Ministério da Educação. **Residência Pedagógica**. Publicado em 01 Março 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 12 mar2019.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

AGRADECIMENTO

Agradecimentos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que concedeu aos autores a oportunidade de participar do programa, proporcionando uma bolsa mensal que foi de grande importância para os envolvidos no executar de suas vivências nas escolas. Agradecimentos também aos professores orientadores e preceptores que auxiliaram os residentes em todo o processo do programa.